



Nossa História de Conceição a Guaramiranga

Francisco Marcélio de Almeida Farias

NOTA IMPORTANTE

“Com cuidado examinado meu plano: ele é grande, ele é irrealizável”.

B. Brecht.

Eis aqui uma obra de seis anos de pesquisa constante nas mais diferentes instituições daqui e da Capital, completada com diversas entrevistas com pessoas que tiveram participação decisiva no desenrolar dos acontecimentos políticos e social do município ou pessoas vividas que guardam conhecimento de seus antepassados, algumas delas até mesmo sem instruções, mas que souberam relatar o passado de maneira clara e objetiva, tudo feita com todo carinho e cuidado para que refletisse a realidade sem causar desconforto ou mal entendimentos de algumas pessoas que desta história participaram ou de seus familiares, entretanto, esta não é uma obra acabada, não encontra completa, precisa ser enriquecida, você que pode ajudar neste engrandecimento, não deixe de escrever-me suas poucas linhas, opinando, corrigindo, sugerindo e acrescentando, só assim, a nossa história será um fiel retrato de nosso passado.

Peço minhas sinceras desculpas antecipadas, por qualquer omissão, ofensas, esquecimento ou opinião que foram transcritos neste livros, pois como trata-se de um relatório social, feito a partir de documentos, entrevistas, livros e crenças, que de uma maneira ou de outra, tenta exprimir uma realidade, e como tal, está sujeito aos mais diversos tipos de paixões, sejam políticas, religiosas, familiares ou social, podem vir a causar divergências, constrangimento ou indignação, para alguns mal entendidos.

Fico recompensado se a presente trouxer ao leitor a satisfação inicial de sua expectativa e agradeço a acolhida, terminando lembrando nosso *Rui Barbosa*, que já asseverava “*Não há escritores sem erros. Dos clássicos mais antigos aos mais modernos, todos os perpetraram*” e peço ao leitor que não deixe de colaborar com suas sugestões e críticas.

Francisco Marcélio de Almeida Farias

Rua Francisco Nascimento Almeida, 25

VILA DE FORQUILHA - GUARAMIRANGA - CEARÁ

CEP Nº 62.766.00 - TELEFONE: 325.13.61

AGRADECIMENTOS

Meu obrigado as pessoas e entidades que direto ou indiretamente ajudaram a realizar este trabalho.

- BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL MENEZES PIMENTEL
- BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
 - CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAMIRANGA
 - CÚRIA DO ARCEBISPADO DE FORTALEZA
 - INSTITUTO DO CEARÁ
 - DR. VINÍCIUS DE BARROS LEAL
 - HUGO VARELA DE MATTOS BRITO
 - MARIA DE FÁTIMA FRAGA PEREIRA
 - DRÁULIO JOSÉ BARSÍ DE HOLANDA

AGRADECIMENTO PÓSTUMO

- ÁLVARO FERREIRA LIMA
- ANTÔNIO PATRÍCIO RIBEIRO
- JOSÉ ALDEMAR DE QUEIROZ

Í N D I C E

<u>CAPÍTULO</u>	<u>PÁGINA</u>
-----------------	---------------

NOTA IMPORTANTE	I
AGRADECIMENTOS.....	II

POVOAMENTO DA SERRA DE GUARAMIRANGA.....	01 A 04
--	---------

CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO.....	05 A 08
---	---------

FORMAÇÃO POLÍTICA DE GUARAMIRANGA	09 A 21
---	---------

GUARAMIRANGA HOJE: UMA CIDADE PARA O TURISMO	22 A 25
--	---------

BIBLIOGRAFIA	26
--------------------	----

GUARAMIRANGA é uma cidade serrana diferente e especial. Chamá-la de *Suíça Brasileira* é diminuí-la na vergonha de assumi-la humilde, modesta, hospitaleira e fantástica, na sua beleza e clima com ares europeu. Guaramiranga tem os girassóis da Rússia pelas ruas bucólicas de uma mouraria; tem a neblina úmida de Londres e os mistérios embaçados de Praga; tem a gente humilde da Sicília e o colorido vivo da Sardenha; o clima discreto de um fim de outubro na Suíça e o céu azul de Atenas, mas é Ceará, Brasil, aqui pertinho, no alto da serra, de caminho de pedra, de água corrente e fria, a se esgueirar pelos caminhos que os filetes chorados pelos olhos d'água vão derramando encosta abaixo até rios e riachos em derredor. Guaramiranga é uma poesia viva ao amanhecer e uma canção alegre durante o dia. Ao anoitecer é um poema e à noite uma serenata calma, quase uma canção de ninar em surdina.

(Verde que te quero verde)

“Diário do Nordeste”

04.06:1984.

POVOAMENTO DA SERRA DE GUARAMIRANGA

As informações que chegavam aos portugueses sobre a Serra eram excelentes: abundância de frutas silvestres, água corrente perene, solo fértil e principalmente um clima ameno, parecido com o europeu. Os índios do litoral tinham por aquela serra grande respeito e admiração. Chegavam a contar lendas sobre sua conquista e povoamento que, segundo eles teriam sido feitos por um bravo guerreiro vindo das bandas do Jaguaribe.¹

Os primeiros portugueses que chegaram ao sopé da serra eram provenientes das regiões de Beberibe e Aquiraz, que subiram pelos vales dos rios, principalmente o Choró. Os Jesuítas já haviam alcançado a serra por volta de 1655, quando formaram uma missão para catequizar os índios, principalmente as tribos dos Tapuias ou Paiacus. Essa missão se instalou no lugar chamado Comum hoje Tijuca, onde o Ouvidor achou inconveniente erigir uma vila devido a sinuosidade do terreno e estreiteza do platô, sendo transferida para o lugar onde hoje se localiza a cidade de Baturité.²

Esses índios provavelmente provenientes do Jaguaribe e que ali estavam instalados, viviam de um modo muito primitivo, sem conhecimento de metais, fabricavam suas armas e utensílios domésticos com pedras pacientemente modeladas. Seu grupo biológico caracterizava-se pelas robustez e grande estatura de seus homens, com ossos grossos e fortes, cabeça grande e espessa, cor atrigueirada, cabelos pretos pendentes sobre o pescoço, cortados igualmente acima das orelhas, parecendo um boné na cabeça.

Além dos Paiacus, viviam dispersados sobre a Serra os seguintes grupos indígenas: Canindés, Jaguaribaras e Apujarés.

A aquisição de terra nas baixas imediações da serra foram feitas por sesmarias doadas aos pioneiros que subiam nos vales dos rios, em um verdadeiro movimento de bandeirismo, porém nenhuma destas entradas aventurava-se às abas da Serra, ficando tão somente restrita aos pés da serra.

As partes mais elevadas devido as dificuldades que ofereciam á conquista formavam verdadeiros esconderijos de índios fugitivos, cobertos de matas espessas formando uma frondosa selva

¹ José de Alencar, Iracema, págs. 61-63.

² Carlos Studart Filho, Os Aborígenes do Ceará, pág. 140.

de Pau D'arco, Jacarandá, Maçaranduba, Algéis, Pirauas e inúmeras quantidades de arbustos e trepadeiras. Devido a sua ferocidade e a resistência aos colonizadores, os Paiacus forma o mais perseguidos. Em 1713, descontentes com a perda de suas terras, aliaram-se aos Jaguaribaras e saquearam Aquiraz. A partir de então foram violentamente perseguidos. A ordem real era matar todos os índios homens que pegassem em armas. E grande parte da população indígena foi morta sem dó.

Na serra propriamente dita, correspondente as atuais localidades de Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, foi muito demorada a chegada do colono branco. Foi na Conceição (atual Guaramiranga) que se deu a primeira ocupação com a instalação do sítio Macapá pelo Capitão João Rodrigues de Freitas no século XVIII, nos anos finais dos setecentos.³

As condições arriscadas de sua penetração, caminhos inadequados, escorregadios e ondulados, existência de índios rebeldes desconfiados da amizade dos brancos, fizeram com que se considerasse as terras serranas sem préstimo e sem valor. Este pensamento perdurou por muito tempo só começando a ser modificado com as crises climáticas que castigaram o Ceará nos anos de 1777-1778 e 1790-1793 (conhecidas como seca dos três setes e seca grande, respectivamente). Esta última foi tão terrível e rigorosa, que durou quatro anos, destruiu e matou quase todo o gado do sertão.⁴

Nessa época, os sertanejos temerosos das desgraças da fome, da sede e da morte de seu gado, procuraram aproximar-se das serras, garantindo assim um local para refrigerar os rebanhos e para saciar sua própria sede.

Com a perseguição sofrida, os selvagens foram por fim dominados e reunidos no pé da serra, na aldeia dos índios de Monte-Mor, o novo da América (hoje Baturité). Livre de índios passou a Serra a ser procurada pela população sertaneja durante os calamitosos anos de seca.

Assim os fazendeiros do sertão, reunindo dinheiro e recursos que podiam dispor, partiam para a Serra com a família e os escravos, levando apenas os animais necessários à sua condução e algumas vacas leiteiras. Dirigiam-se aos lotes de terras devolutas que tiveram de comprar aos primeiros exploradores que vendo a oportunidade de um bom negócio, haviam-no precedido. Abrindo picadas na

³ Vinícius de Barros Leal, História de Baturité E. C.

⁴ Thomaz Pompeu, O Ceará no Começo do Século XX, pág. 255

mata virgem, assinalando a posse que faziam junto às autoridades fiscais.

O grande problema destas viagens em direção a Serra era o transporte dos pais, muito idosos, que muito sofriam com a exposição ao sol e aos insetos de todas as espécies.

Um exemplo típico destas expedições vindas do sertão é o da família de Ignácio Lopes Barreira, que chegou a Serra por volta de 1820, e se estabeleceu da seguinte forma:

- Cel. Antônio Francisco de Queiroz Jucá (seu filho), comprou o Sítio Macapá;

- José de Holanda Lima (casado com sua filha Francisca Barreira) comprou o Sítio Abreu. E seus filhos compraram o Sítio Arábia, José Raimundo (Zuza); Baltazar (Dadá), o Sítio Uruguaiana; Pedro, o Sítio São Pedro; o Clementino, o Sítio Monte-Flôr).

Nos anos de mil e oitocentos as secas continuaram castigando os sertões cearenses e milhares de refugiados dirigiam-se para as Serras e para a Capital. O Governo Monárquico manda iniciar a construção da estrada de ferro de Baturité, tentando assim evitar o êxodo da população.

O ponto decisivo para a conquista da área serrana se deu pela excelente adaptação do café em suas terras úmidas e férteis, sendo introduzido por Antônio de Queiroz Sobrinho, no Sítio Munguaípe, vindo das plagas do Cariri, descendente de Pernambuco.⁵

A partir de então ocorreu uma verdadeira corrida pela aquisição das terras serranas, e para lá se deslocaram muitos dos ricos fazendeiros e seus descendentes, principalmente dos sertões de Quixadá e Canindé. Subiram à Serra em busca de fortunas famílias como os Queiroz, Holanda, Linhares, Caracas, entre tantas outras.

Em pouco tempo a área serrana apresentava notável influência no cenário estadual, produzindo frutas e legumes para a Capital, cana-de-açúcar (transformada em rapadura) para os sertões arredores, além do algodão arbóreo cultivado nos pés de serras. E principalmente café, que já em 1846, juntamente com o de Maranguape, era exportado em toneladas do porto de Fortaleza para a Europa.⁶

Estudiosos modernos reconhecem a vital importância da Serra de Guaramiranga no desenvolvimento histórico do Ceará, a ponto de afirmarem: “Uma característica do litoral cearense que im-

⁵ Waldery Uchôa, Anuário do Ceará, 1º Volume, 1953/1954, pág. 182

⁶ Flávio de C. Prata, Principais Culturas do Nordeste, pág. 174.

pediu que sua faixa costeira permanecesse inteiramente deserta forma as serras que em maciços isolados aliaram-se sucessivamente ao longo da costa (...) destacando por isso estas elevações como oásis de terras férteis e cultiváveis em meio da aridez que o cercam. Tais serras atraíram e fixaram algum povoado que procura sua saída pelo mar próximo (...) Fortaleza que será a capital da Capitania graças a sua posição central (...) e sobretudo a fertilidade da Serra de Guaramiranga, que forma a sua hinterlândia.⁷

Em função do café, paulatinamente todas as terras serranas haviam sido ocupadas. Era grande o deslocamento populacional para a região em consequência da enorme oferta de trabalho. A mão-de-obra era composta principalmente de mestiços, de índios nativos, de negros recém-libertos, e de brancos sertanejos refugiados das desgraças das secas, que viviam dependentes dos ricos donos de terras, eram conhecidos como moradores, seu sustento provinha dos trabalhos que prestavam aos donos.

No alto da Serra, Vitoriano Correia Vieira comprou o sítio Conceição do posseiro Francisco Félix. Como era muito religioso mandou construir uma pequena capela, e em 1845 doou uma grande faixa de terra que ia do sítio Macapá ao Sítio Munguaípe, entre os sítios Guaramiranga e Bom Sucesso. Anos mais tarde, o Vigário de Baturité autorizou o administrador do terreno, Cap. José Pacífico da Costa Caracas, a arrendar a razão de 20 réis o palmo “na rua” para a construção de casas, e a 10 réis, o palmo para a agricultura. Este sistema provocou embaraços ao Vigário, que vez por outra, publicava editais reclamando os rendimentos atrasados e o não cumprimento das cláusulas do contrato.⁸

Com a construção da Igreja e do Cemitério, o pequeno povoado em franca prosperidade, passou a ser conhecido como povoado de Paz da Conceição, e em poucos anos já era uma verdadeira vila.

Em 1859, chegou em Fortaleza uma comissão científica de exploração do Império Monárquico, chefiada por Guilherme Capanema (Geólogo), Francisco Freire Alemão (Botânico) e Gonçalves Dias (Etnólogo). Esta comissão iria explorar e descrever a província do Ceará. No dia 06 de dezembro de 1861, a comissão chegou ao povoado de Conceição da Serra, onde passou três dias em reconhecimento, e hospedou-se no Sítio Guaramiranga. De volta ao Rio de

⁷ Caio Prado Júnior, Formação do Brasil Contemporâneo, pág. 46.

⁸ Vinícius de Barros Leal, A Verdade nº 2973 de 26.10.1986.

Janeiro, eles escreveram sobre o comércio da capital restrito às serras de Guaramiranga e Uruburetama, sobre a crescente importância do povoado de Conceição em consequência da implantação da cultura do café e da cana-de-açúcar em suas vizinhanças.

Freire Alemão não escondeu seu encanto pela localidade e afirmou: “Ar benigno, solo fértil e banhado por arroios de água perene. Soberbas matas formam seu manto de verdura, já hoje em grande parte substituída por lavras do café, que é de excelente qualidade”⁹

A respeito do clima da serra, repetia o Cel. Batista um conceito que ouvira do sábio Dr. Freire Alemão, membro da Comissão Científica que se hospedara em sua casa:

Acabando de subir o morro da Gamileira, Freire Alemão, passando o lenço no rosto, onde porejavam gotículas de suor, disse extasiado:

- Que clima admirável ! Que ar leve e puro ! Aqui não se cansa !

O Cel. Batista, curioso por todas as noções científicas que passavam ao seu alcance, provocou uma explicação, que veio pronta:

- Não se vê com que facilidade se transpira aqui ? Quando o ar é úmido e pesado, a transpiração torna-se difícil; o sangue não se desembaraça facilmente do calor e dos resíduos orgânicos resultantes da oxidação ou combustão, provocado pelo trabalho muscular, de modo que o organismo se aquece e se intoxica, do que provém o cansaço. Aqui o suor é fácil, o corpo se refresca e se expurga prontamente, dando a ausência da fadiga, é por isso que os povos dos climas tropicais são preguiçosos, por uma defesa natural do organismo, contra o cansaço molesto.¹⁰

Em 1864, o Presidente da Província, Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, em visita à progressista região, hospedou-se no sítio Guaramiranga. Desejou agraciar o título de Barão de Guaramiranga ao Cel. Batista, que recusou em troca de sua nomeação para Tenente-Coronel da Guarda Nacional. Isto porque a Guarda Nacional, criada em 1831, estabeleceu uma hierarquia em que a patente de Coronel correspondia a um comando municipal ou regional que dependia do prestígio econômico e social de seu titular, que raramente deixava de figurar entre os proprietários rurais. O Coronel ditava o rumo do re-

⁹ Renato Braga, História da Comissão Científica de Exploração.

¹⁰ Esperidião de Queiroz Lima, Antiga Família do Sertão, pág. 252.

lacionamento social e político, explorando no trabalho, apadrinhando, protegendo ao mesmo tempo que oprimia e dominava aqueles que gravitavam em torno de sua propriedade e de sua pessoa.

CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO

A segunda metade do século passado foi decisiva para o progresso da Vila de paz da Conceição. O pequeno povoado tornou-se o principal ponto de encontro dos ricos proprietários da Serra, que se reuniam habitualmente para discutir um pouco de política e muito de negócios, pois o ponto representava uma espécie de “bolsa comercial” da zona, visto ser ali que geralmente se combinavam grandes transações de empréstimos, e com mais freqüência, as liquidações sumárias das hipotecas, feitas pela lei da usura, denominada de “reto fechado”, pois o instrumento da hipoteca não satisfeito no dia do vencimento podia ser registrado como título de transmissão de propriedade, sem mais recursos.

Vejam os uma narração de casos típicos da época:

Numa tarde o Cel. Batista fazia o seu passeio habitual. Ao passar em frente à farmácia, notou que a saudação que fizera fora respondida com desusada alegria. Compreendeu que ali se tratava de um bom negócio.

Nisso foi chamado por alguém da roda. Voltando o cavalo, viu que se tratava de seu bom amigo e vizinho José pacífico Caracas, proprietário do sítio Cafundó.

- Batista, para onde vai com tanta pressa que não fala com os amigos? Chamei-o para pedir-lhe emprestados por 24 horas duzentos sacos vazios.

- Pois não. Estão às ordens.

Batista estranhou o pedido, percebeu que era apenas um pé para falar no negócio.

- Os sacos ser-lhe-ão restituídos amanhã mesmo, empacotados como vieram.

- Não compreendo...

- É que o Clementino de Holanda tem que nos entregar amanhã duzentas sacas de café e queremos mandar-lhe os sacos...

- E como ele não tem o café... Atalhou, orgulhoso, Manoel José de Oliveira Figueiredo, chefe da firma Figueiredo & Rocha, proprietário do Sítio Macapá.

- ...Vai amanhã perder o Monte-Flor ! Concluiu Francisco Alves Linhares, genro de Caracas.

- ...E os sacos voltarão vazios.

- Não haverá nem o trabalho de enchê-los, pois que já estão cheios, disse o fleumático Batista.

- Como Assim? Perguntaram alarmados.

- Eu ia, agora mesmo, ao Monte-Flôr, para avisar ao Clementino que as duzentas sacas de café que ele me pediu emprestadas, estão a sua disposição.

- Mas, Batista, você não pode fazer uma coisa desta! Você nos prejudica! Você não pode...

- Como não? Do mesmo jeito que lhe emprestei os duzentos sacos que me pediram, também emprestei ao Clementino as duzentas sacas de café.

- Você não pode fazer isso! O Monte-Flor, pela Lei, já nos pertence...

- Bem, a conversa está boa, mas tenho que ir falar com o Clementino e já vai ficando tarde.¹¹

Com o crescimento do povoado, necessitou-se elevar a categoria de Matriz a Capela de Nossa Senhora da Conceição. Neste sentido foi apresentado a Assembléia Provincial um projeto de lei (nº 17) que depois de aprovado transformou-se na seguinte lei:

LEI Nº 1.580 de 18 de setembro de 1873.

O Comendador Joaquim da Cunha Freire, 1º Vice-Presidente da Província do Ceará.

Faço saber a todos seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica elevada a categoria de Matriz a Capela de Nossa Senhora da Conceição, no termo de Baturité, com a mesma invocação.

Art. 2º - Os limites da nova Freguesia serão os mesmos dos distritos de Conceição, Pendência (hoje Pacoti) e Mulungu, exceto do lado que se estende para a Freguesia de Canindé, para onde deverá seguir até o pé da serra.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.¹²

¹¹ Esperidião de Queiroz Lima, obra citada, págs. 453-454.

¹² Coleção de Atos Legislativos da Província do Ceará, pág. 194.

A nova Freguesia foi canonizada por Dom Luiz Antônio dos Santos, primeiro Bispo da Província do Ceará, no dia 21 e novembro de 1873, nesta ocasião foi empossado o primeiro vigário, Pe. Joaquim Romualdo de Holanda.

A Capela Matriz de Nossa Senhora da Conceição embora já canonizada e com a categoria de sede, ainda não estava completamente construída e sempre que podia, Pe. Romualdo pedia aos sitiantes que doassem materiais para seu acabamento. E assim, aos poucos, a capela ia sendo terminada. Porém, em 1876, Pe. Romualdo foi transferido para a Freguesia de Redenção, e para substituí-lo veio o Pe. Anastácio de Albuquerque Braga; este juntamente com a liderança firme de Ana Bilhar e do devoto Pe. José Leorne Menescal, conseguiram junto ao Governo Monárquico e demais lideranças locais, recursos para a conclusão da Capela. Dezenas de flagelados vítimas da seca de 1877-80, trabalharam na construção final da Capela de Nossa Senhora da Conceição.¹³

Em 07.12.1877, Pedro II liberou verbas para o Ceará, como socorro público, na administração do Des. Estelita. Em Conceição foi construído o consistório da Matriz e em Pernambuquinho, o Cemitério.

Paz da Conceição tem agora sua época áurea da educação. Em 1889, Ana Bilhar fundou o Colégio Nossa Senhora de Lourdes (internato e externato), destinado exclusivamente ao sexo feminino. Em 1892, o Professor Anacleto de Queiroz transfere para Conceição da Serra o internato do Colégio Cearense, destinado exclusivamente ao sexo masculino. Em decorrência do surgimento e desenvolvimento dessas instituições, dirigiu-se para a Serra, uma elite intelectual. Aqui vinham: Agapito dos Santos, Pe. Leorne Menescal, Prof. Joaquim Nogueira, Pe. Frota, Manuel Sátiro, Godofredo Maciel, Zacarias Gondim, Cândido Pamplona, Maria Theberg, o filósofo Farias Brito e muitos outros intelectuais da época.

Como prova de prestígio da região e o seu reflexo da vida política da Província, o Príncipe Imperial, Conde D'Eu, esposo da Princesa Isabel, em sua visita ao Nordeste, em 1889, veio até Paz da Conceição, onde visitou a residência do Cel. Epifânio Ferreira Lima, em Pacoti, no sítio Pau D'Alho, uma das mais belas mansões da Serra.

¹³ Rodolfo Teófilo, História da Seca do Ceará, págs. 144-145.

A viagem até Baturité foi feita em carro especial da então Estrada de Ferro de Baturité, e daí até o Sítio Brejo, já no alto da Serra, em Cabriolé, pois a estrada fora recentemente construída, como parte das obras de socorro aos flagelados da seca dos três oitos, permitindo francamente a utilização daquele meio transporte. No sítio Brejo, aguardavam o imperial visitante, luzida comitiva cavalcando belos corcéis, bem como os cavalos em que deveria prosseguir a viagem, juntamente com seus acompanhantes. De Paz da Conceição partiu outra comitiva ao encontro do Conde. Ao meio do caminho um dos componentes lançou a idéia de disputarem a honra de ser o primeiro a saudar o nobre visitante. Participavam da Comitiva o Capitão Timóteo Ferreira Lima, homem vibrátil, temperamental, tido e havido como o melhor cavaleiro da serra. Montava ele uma burra, animal de que se utilizava preferentemente para a sua montaria. O trecho da estrada que demanda a cidade, partindo do Sítio Brejo, por ser muito íngreme, foi dividido em socalcos, em ziguezagues a fim de tornar menos estafante o acesso ao cimo da escarpa.

Quando a caravana que precedia da cidade atingiu os primeiros socalcos, avistou a que vinha subindo, destacou-se à frente, visivelmente, a figura do Conde. Todos se apressaram a tomar a dianteira, visando cada um a honra de ser o primeiro a cumprimentá-lo. O Capitão Timóteo, não logrando avançar também, impedido que foi pelos outros cavaleiros, que tolhiam os passos de sua montaria, ao notar que o Conde se aproximava do socalco que ficava logo abaixo do em que se encontrava, esporeou a burra, forçando-a a saltar bem à sua frente, façanha que lhe conferiu a primazia de ser o primeiro a saudá-lo, o que fez com entusiasmo, de chapéu à mão. O Conde D'Eu, surpreendido com o que via, tomado de admiração, retribuiu a saudação e virando-se para uma das pessoas que o acompanhavam mais de perto, disse: "este é um dos meus"... Após o banquete, Sua Alteza retornou a Paz da Conceição, onde visitou o vice-cônsul da França, Isaias Borís, no seu Sítio Nancy, após o jantar, dirigiu-se ao Sítio Cafundó, da família Caracas, onde pernitoiu. Conta-se que foi sugestão sua a mudança de denominação Cafundó para Venezuela.

Naqueles recuados tempos desconhecia-se o uso de banheiro em casa, a não ser os rudimentares "banhos de cuia", usados excepcionalmente. Utilizavam-se, comumente, o açude, o riacho ou quedas d'água, providos de toco abrigo vedado com tapume de galhos secos de palmeiras.

Pela manhã do dia em que deveria retornar à Capital, sua Alteza manifestou desejo de tomar banho. O fato gerou certo embaraço, mas a dona da casa, D. Ana Felícia Caracas, mulher inteligente e de espírito prático, resolveu o impasse do seguinte modo: em um quarto mais situado para os fundos da casa, um preto escravo liberto, trepado em um caixão e servindo-se de ancoretas (pequenos barris) improvisou o banheiro que o augusto hóspede se utilizou para reconfortante banho.¹⁴

A Senhora Ana Felício Caracas, do Sítio Cafundó, hoje, Venezuela, teve três filhos, José, Luís e Francisco Pacífico Caracas. Valeu-se da proteção de Nossa Senhora de Lourdes para conseguir a educação deles, prometendo erigir uma capela com está invocação. Conseguida como de fato foi a sua promessa, deu logo início aos trabalhos, precisamente no dia 02.02.1887, com o assentamento da primeira pedra. Após 06(seis) anos estava concluída a Igrejinha da Gruta, em 15.10.1892, efetuou-se a benção solene da Capela, com a presença do Bispo Joaquim José Vieira, clero e fiéis, na Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição foi procedida à benção da imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que em seguida, foi conduzida para a nova capela, onde foi dada a benção da Igreja. Estavam presentes, Vigário de Ipueiras (Pe. Francisco Máximo Feitosa), o de Conceição, (Pe. José Leorne Menescal), o de Pendência, hoje Pacoti (Pe. Antônio Ferreira Lima), Dr. José Augusto da Frota, entre outros. No dia seguinte, o Bispo D. Joaquim, auxiliado pelos sacerdotes citados, realizaram a sagração do altar da capelinha, conforme as prescrições do Pontifical Romano. Foram paraninfos: José, Francisco e Luís Pacífico, Dr. Luís Ribeiro, Dr. Virgílio Augusto de Moraes e Ten. Francisco Alves Linhares (os três filhos e os três genros de D. Ana Felícia Caracas). Em seguida foi celebrada uma missa solene cantada.

Aos 23.04.1898, na casa de D. Ana Felício, perante o Tabelião Francisco Ponte, de Fortaleza e de várias testemunhas; D. Ana Felício fez a doação da igreja e do terreno dos fundos da mesma (desmembrado da Fazenda Macapá) e mais 25 palmos de terreno de cada lado da mesma alameda à Diocese. Essa doação só seria totalmente consolidado após sua morte, sendo que seus filhos administrariam esses bens, aplicando exclusivamente os seus rendimentos à conservação e asseio da igreja e aos atos do culto religioso nela celebrados. Em 01.02.1934, a igreja e o referido patrimônio passaram a

¹⁴ Antônio Patrício Ribeiro, RIC 86, págs. 278-279.

ser administrados pelos Padres Capuchinhos, representados por Frei Silvério de Milão, uma vez que os herdeiros de D. Ana Felícia Caracas, renunciaram à administração.

Alí os Capuchinhos construído um prédio destinado ao curso suplementar gratuito dos moços que freqüentavam a Escola Apostólica da Ordem dos Padres Capuchinhos da Missão do Maranhão.

Nos fins do ano de 1938, Frei Honório de Origgio, remodelou a primitiva gruta, que era pequenina e de pedra, substituindo por uma grande e espaçosa, confeccionada de flandres.

Frei Cosme de Borno, durante os anos de 1947 e 1948, substituiu a gruta feita por Frei Honório, por uma artística gruta de pedras recamadas de micas, dotou a igreja de duas capelas laterais, condecorou-a de pinturas e de artísticos painéis.¹⁵

¹⁵ Livro de Tombo do Convento da Gruta e Lourdes Serrana - Fr. Mariano de Aquiraz, janeiro de 1958.

FORMAÇÃO POLÍTICA DE GUARAMIRANGA

Em 16 de novembro de 1889, chega à Fortaleza a notícia da Proclamação da República, Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim, então Presidente da Província, é deposto, e assume o Governo o Tenente-Coronel Luiz Antônio Ferraz, então Comandante da 11ª. Brigada de Infantaria, sediada no Ceará. No ano seguinte foram baixados vários Decretos que davam caráter inovador a ordem revolucionária. Nessa época foi deposto o Inspetor Provincial do povoado de Paz da Conceição, Dr. Timóteo Epifânio Ferreira Lima, que havia sido nomeado em 16.09.1871.

Em 01.09.1890, através do Decreto nº 55, o povoado de Paz da Conceição é elevado à categoria de Vila, seus limites inclui a área abrangente do seu distrito de polícia e o distrito de Pernambucozinho, logo em seguida, no dia 04 de setembro do mesmo ano, através do Decreto nº 59, o nome do povoado passa a denominar-se de Vila de Guaramiranga. O nome **GUARAMIRANGA** provém do sítio de propriedade do Cel. Batista de Queiroz Lima, sendo adotado este nome talvez por influência de Clarindo de Queiroz, então General de Divisão da Infantaria, amigo de Ferraz e primo de Batista, além desta, a outra influência teria sido a renovação da República, que procurou desvincular nomes religiosos da administração do Estado.

Embora Guaramiranga tenha ganhado a categoria de Vila e a mesma tenha sido inaugurada no dia 12.10.1890, que na época equivalia a um certo grau de autonomia, podendo inclusive eleger a Câmara e possuir um Intendente (cargo equivalente ao de Prefeito hoje, era nomeado pelo Governador e sem remuneração), este cargo nunca foi ocupado, permanecendo vago por muito tempo, só sendo feito por volta do ano de 1898, quando é nomeado José Adriano Lopes, então Chefe da Coletoria local, que passou a acumular também o de Intendente. Quanto à Câmara, embora tenha sido eleita nos padrões da época, nunca ocupou posição de destaque na Vila, inclusive se dava pouca atenção à mesma, e nos anos de renovação, era feita sumariamente, sempre elegendo os que já pertenciam a ela, muitos até renunciavam, como foi o caso do vereador Porfírio Nogueira de Holanda, em 1892.

Dos 78 municípios criados em 1890, apenas 40 tinham mais de dez mil habitantes, como exigia a lei na época, embora este critério nunca fosse levado em consideração, o Governador Pinto

Acioli resolveu extinguir alguns deles, baixando assim o Decreto nº 550 de 25.08.1899, que anexou o Município de Guaramiranga, juntamente com os de Mulungu, Pacoti e Coité (hoje Aratuba) ao de Baturité. Guaramiranga perde a condição de Vila e passa a ser simples povoado e também a denominar-se Conceição, seu antigo nome.

Conceição não nascera para a política: seu clima, sua paisagem verde, era recanto para os que procuravam a paz e a harmonia. Alguns exaltados chegavam ao exagero como Milton Dias: “O céu de Nosso Senhor é no modelo da Serra - paz, tudo verde, clima brando, água solta nas pedras, canto de pássaros, flores para todas as partes e de todas as variedades de cor, principalmente a papoula e a rosa.”¹⁶

Vida alegre, despreocupada e gostosa. Rodas de conversa animada na farmácia do Francisco Caracas, onde ouvia com respeito a palavra bondosa do Padre Frota; no armarinho do italiano César Barsi, onde o Marinho e o velho Trifom discutiam sobre cavalos de sela; na venda do Zeca Alves ou na loja do Quincas, seu irmão; faziam agradáveis reuniões no sítio do Cel. Chichiu, com os irmãos Queiroz - Daniel, Eusébio e Pedro. Arranjavam bailes no vasto sobradão do Dadá e organizavam quermesse, em que o Antônio de Figueiredo proclamava o leiloeiro.¹⁷

Nesta época, os rapazes em férias e as moças caçadoras promoviam festinhas com músicas de piano, e havia cavalos e charretes de aluguel, que em bandos percorriam sítios.

Por volta de 1908, animado pelo Quincas Marcos, Gustavo Barroso redigia o primeiro jornal de Conceição, que era chamado de “O Beija-Flor”.

Em 07 de janeiro de 1909, foi realizada uma grande festa em comemoração à chegada do Pe. Manoel da Silva Porto, nomeado Vigário da Paróquia de Conceição. A comissão dos festejos foi formada por Pe. Frota, Dr. Caracas, Cel. Linhares, Joaquim Torcápio, César Barsi, Quincas Marcos, Manuel Vítor, Eusébio de Queiroz e Gustavo Barroso. Luzido esquadrão de cavaleiros recebeu o sacerdote na ladeira da Boa Água. A Banda de Música de Mulungu, com uniformes novos, tocou marchas alegres pelas ruas enfeitadas de bandeirolas de papel, à noite, grande banquete no salão nobre no sobradão do Dadá.

¹⁶ Milton Dias, Relembrações, pág. 338.

¹⁷ Gustavo Barroso, O Consulado da China, pág. 154.

Em 16.02.1910, houve a festa de inauguração do posto de telégrafos do povoado. Houve críticas na época aos políticos locais que atribuíram o mérito da obra ao Governador Acioli, dizendo que a obra só fora possível graças aos recursos liberados pelo Ministério de Obras e Viações. Na verdade, a obra se deveu à Câmara de Baturité, quando seu Presidente, Francisco Alves Linhares, liberou verba destinada ao povoado, tornando possível a obra. Elesbão Velloso, chefe do distrito local, também teve participação decisiva. O Correio e o Telégrafo eram separados. Os estafetas levavam a correspondência de Pacoti à Guaramiranga em sacos lacrados e entregavam no trem de Baturité para serem levados para Fortaleza. Teve um telegrafista do Sul-América, Euclides de Lima, e depois, durante muitos anos, Patrício Ribeiro e Quincas Nogueira.

Mesmo não sendo Município, Conceição tinha fabuloso prestígio eleitoral. Francisco Alves Linhares foi muitos anos cadeira cativa na Câmara de Baturité, além de Deputado por várias legislaturas, e, 1920, José Pacífico Caracas foi eleito Prefeito de Baturité. Todo este prestígio eleitoral fez com que Justiniano de Serpa, então Governador do Estado, restaurasse novamente o Município e, através da Lei nº 1887 de 25.10.1921, foi criado o Município de Guaramiranga, e a ele ficou anexo o de Mulungu. O distrito de Pernambucoquinho continuou pertencendo ao Município de Baturité.

Francisco de Mattos Brito foi eleito Prefeito do novo Município e permaneceu no cargo até meados de 1928, tendo sido reeleito várias vezes. No seu primeiro mandato conseguiu autorização do Governador Ildefonso Albano para contratar uma firma para construir a rede de iluminação elétrica de Guaramiranga (Lei nº 2077 de 28.08.1923). O engenheiro contratado foi Carlos Carneiro Leão, Arcelino de Mattos Brito e Renato Fortunato Pessoas trabalharam na obra.

Um fato de grande importância para Guaramiranga foi a criação do Hotel Macapá, nos finais da década de vinte, por duas viúvas - D. Sinhá Gomes Barbosa e D. Adélia Botelho. O Sítio Macapá pertenceu antes a firma Rocha & Figueiredo, proprietária de vários sítios na Serra. Seus sócios eram Comendador Francisco Joaquim da Rocha, que residia no sítio Macapá, e Manoel José de Oliveira Figueiredo (Capitão Figueiredo), que residia no sítio Bom Sucesso, situado na estrada Pacoti-Guaramiranga. A firma desfrutava de alto conceito na época, e só foi dissolvida com a morte do Comendador Rocha, ocorrida em Paris, onde fora a procura de recursos médicos por estar acometido de câncer. Os herdeiros não conseguiram dar prosseguir

mento a firma, e tiveram de entregar vários sítios aos credores. Ao Sr. José Gomes, marido de D. Sinhá, coube o Sítio Macapá. Este hotel foi palco de grandes acontecimentos, como a comemoração da subida à serra do 1º carro motorizado, pertencente ao Cel. Dutra de Baturité. Este hotel era freqüentado não apenas por pessoas de nosso Estado, mas de todo país. O hotel de D. Sinhá não tinha jeito de pensão, era assim como casa de avó. Durou até o começo de 1932, devido o afastamento de D. Adélia, abalada pelo assassinato de seu filho Murilo, de 21 anos.

Em 15 de novembro de 1928 o Sr. Joaquim Alves Nogueira foi eleito prefeito de Guaramiranga, que administrou o município até 1930. Em 24.09.29, através da lei nº 2.715, publicada no Diário Oficial de 10.10.29, Guaramiranga eleva-se a categoria de Termo Judiciário, passando a ter um Juiz Suplente, subordinado a sede da comarca de Baturité.

Em 01.10.1930 foi eleita a Câmara Municipal para o biênio 31-32, que ficou assim composta: Osório Ferreira Lima, Vicente Ferreira Rabelo, Dr. Fco. Pires Barroca, Francisco Ramos, Alfredo Farias e Joaquim Pinto Camurça.

Com a Revolução de 1930, Manoel do Nascimento Fernandes Távora, assume como Interventor Federal do Ceará. Através do Decreto nº 6 de 16.20.30, anula as eleições municipais e nomeia Júlio César de Holanda, como Interventor do Município de Guaramiranga, que permaneceu no cargo até 20.05.31, quando houve a reforma administrativa que extinguiu todos os municípios serranos, formando apenas um, cuja sede era Baturité (Decreto nº 193).

O Termo Judiciário de Guaramiranga também foi extinto, através do Decreto nº 18 de 07.11.1930.

Na intervenção do Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, a Comissão incumbida da revisão territorial opinou favoravelmente pela restauração apenas do Município de Pacoti, que passaria a se constituir dos seguintes distritos: Pacoti, Guaramiranga, Mulungu e Coité(Aratuba). Assim, o Decreto Estadual nº 1.156, de 04.12.31, restaurou o Município de Pacoti, que se dividiu em sete distritos: Pacoti, Guaramiranga, Lameirão, Mulungu, Pernambuco, Pindoba e Santos Dumont(Aratuba). O Decreto-lei nº 169, de 31.03.38, retificado pelo de nº 378, de 20.10.38, conservou os mesmos distritos, subordinando o Município de Pacoti à Comarca de Baturité.

Em 03.02.34, a Freguesia de Guaramiranga passou a ser administrada pela Ordem dos Padres Capuchinhos, que constru-

íram o Convento em 1935, que inicialmente servia como casa do noviçado, foi também sede do curso de Filosofia e Teologia. A partir de 1941, tornou-se apenas Casa do noviciado, tendo a frente o mestre Frei Tomás de Stezzano, durante vinte anos seguidos .

O grande feito do período pós-revolução foi a construção das estradas que davam acesso aos municípios do Maciço de Baturité. Através do Decreto nº 664 e nº 718, foi aberto um crédito especial para a construção das estradas do Município. Estas obras foram concluídas em 1936, e serviram como serviço de emergência às vítimas da seca. De 1919 a 1930 o DNOCS já havia planejado as seguintes estradas: Maranguape-Guaramiranga: 66 km; e, Guaramiranga-Pernambuquinho: 9,2 km. As duas foram concluídas em 1936, conjuntamente com a ladeira da Pendanga e a estrada Guaramiranga-Pacoti.

Guaramiranga, nessa época, apenas como distrito, se encontrava na mais deplorável decadência financeira, cultural e administrativa. A Administração do Prefeito Alarico Ribeiro Guimarães se restringia apenas à sede do município, devido a distância entre os distritos e as dificuldades financeiras.

Em 1941 o Governo Federal criou o Campo de Propagação de Plantas Frutíferas de Guaramiranga, com a finalidade do preparo de mudas enxertadas de árvores frutíferas, com o intuito de incentivar a cultura de frutas na região. Inicialmente obteve excelente êxito, em 1944 já produzia café para todo o Estado (15.000 mudas). O primeiro administrador foi o agrônomo Benício Amaro e Silva, teve os seguintes auxiliares de campo, Fco. Pimenta Lira, Severino Otávio da Silva, Geraldo Pimenta Lira, Laudelino Medina e José Olavo Araújo.

Em 1945, deposto Getúlio Vargas, cai a ditadura do Estado Novo e surge a restauração democrática do País. A Presidência da República é entregue ao ilustre guaramiranguense, na época Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro José Linhares, que nasceu no Sítio Sinimbú, em 28.01.1886.

O País vive novamente o clima eleitoral, depois de 15 anos de ausência de eleições. Acontece então a escolha dos Constituintes e Governadores dos Estados.

Com a Promulgação da Nova Constituição do Estado do Ceará e com a vitória política da UDN, quando o Des. Faustino de Albuquerque e Sousa é eleito Governador do Estado, a representação política de Pacoti é entregue a Francisco Alves Linhares, político

de grande prestígio e leal aos seus correligionários. Como haveria eleições municipais e o pleito já estava marcado para o dia 07.12.47, Dr. Chico, como era conhecido, foi a cidade de Pacoti e fez um acordo com Alarico Ribeiro Guimarães, chefe do PSD, e lançaram um candidato único, Dr. Luís Cícero Sampaio. Foram eleitos vereadores: Alarico Ribeiro Guimarães, José Elias de Nazaré, Fco. Ubirajara Araújo Bezerra, Targino Pedrosa da Silveira, Antônio Gomes Barbosa, Álvaro Moreira Sampaio, Arlindo da Cunha Medina, Rodrigo de Argollo Caracas e José Gentil Ferreira Lima, os três últimos de Guaramiranga.

Na divisão administrativa do Governo Raul Barbosa Pacoti perdeu os distritos de Mulungu e Lameirão, por força da Lei nº 1153 de 22.11.51.

Em 30.10.50 houve novas eleições. Concorreram a Prefeitura: Mozart Pinheiro Lucena (PSD-UDN) e Arlindo da Cunha Medina (PTB). Foi eleito Mozart Pinheiro Lucena. Eleitos vereadores por Guaramiranga: José Aldemar de Queiroz (PSD) e Flávio Caracas Nogueira (UDN).

Em 1954, a aliança política entre PSD e UDN rompeu-se, causando uma acirrada disputa. O PSD lançou o nome de Dr. Juaci Pereira, e a UDN o de Dr. Targino Pedrosa. A campanha foi muito movimentada, sendo considerada uma campanha propriamente dita. Foi eleito o Dr. Juaci Pereira. Os vereadores eleitos por Guaramiranga foram: Hugo Varela de Mattos Brito, Heitor Feitosa marinho (UDN) e José Gentil Ferreira Lima (PSD).

Na administração de Juaci Pereira foi restaurada a rede de iluminação elétrica de Guaramiranga e construídas as de Forquilha e Botija.

Com o avanço político do pensamento e organização partidária, começam a exigir que os distritos de Pacoti, que já foram municípios, voltem a sê-los, e exemplo de Mulungu, desmembrado há pouco tempo. A partir de 1956, começaram os debates sobre o assunto. Surgiram dificuldades, opiniões divergentes à medida que eram contrariados os interesses políticos individuais, etc. Finalmente os Deputados acabaram entendendo a necessidade da restauração. Em 11.07.57, foi aprovada a Lei nº 3679, publicada ao Diário Oficial, que restaurou o Município de Guaramiranga, anexando-lhe o distrito de Pernambuco:

LEI Nº 3.679 de 11.07.1957

Restaura o Município de Guaramiranga, fixa os seus limites territoriais e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ.

Faço saber que a Assembléia decretou e eu promulgo a seguinte Lei.

Art. 1º - É restaurado o Município de Guaramiranga.

Art. 2º - O Município ora restaurado por esta Lei terá os seguintes limites territoriais:

Ao Norte, com o Município de Pacoti:

Começa na ponta meridional da Serra da Paca, na extrema intermunicipal com Baturité; apanha o divisor de águas entre os riachos Pilar e Candéia; segue, pelo divisor de águas, entre o Riacho Candéia e o Rio Pacoti até alcançar o morro da Praia Vermelha; segue pelo espigão que daí se dirige para o Norte, cortando o Rio Pacoti, em frente ao vértice do espigão mencionado, entre as barras dos Riachos Cebola e Poço Escuro; continua pelo espigão oposto em busca da Ladeira das Pombas, na extrema inter-municipal com Canindé.

A Oeste, com o Município de Canindé:

Começa na Ladeira das Pombas e toma espinhaço da serra de Baturité, pelo qual segue até alcançar os limites do Município de Mulungu.

Ao Sul, com o Município de Mulungu:

Começa na extrema inter-municipal com o Município de Baturité, no Riacho Santa Clara; sobe por este Riacho até alcançar as suas nascentes; daí por uma reta, segue para o serrote Pico Alto e daí, pelo seu divisor de águas, até alcançar os limites de Baturité:

A Leste, com o Município de Baturité:

Começa na ponta da Serra de São Paulo, no lugar onde esta é atingida pelo riacho Santa Clara, na extrema inter-municipal, na rodovia Baturité - Guaramiranga; desse ponto segue para a ponta da Serra de São Francisco, e daí segue até alcançar a ponta meridional da Serra Paca.

Parágrafo Único: Dentro do Município de Guaramiranga, os limites são os seguintes:

a) Entre os Distritos de Guaramiranga e Pernambuco.

Começa no morro da Praia Vermelha e segue pelo divisor de águas entre as vertentes dos rios Pacoti e Aracoiaba até alcançar o ponto correspondente às nascentes do riacho Candeia.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 11 de julho de 1957.

EDSON DA MOTA CORREIA

No dia 22 de setembro de 1957, foi feita a festa de comemoração da Emancipação Política do Município, reunindo o povo e as lideranças políticas. O povo fez a festa: Zelito de Góes deu um boi para o churrasco e os comerciantes e particulares contribuíram para que nada faltasse.

A programação foi a seguinte:

- 8:00hs - Missa Solene na Igreja Matriz;
- 10:00hs - Instalação do Município com a presença do Governador -Flávio Marcílio e sua comitiva;
- 11:00hs - Inauguração do Posto de Higiene e Puericultura;
- 12:00hs - Almoço oferecido às autoridades;
- 20:00hs - Baile e festejos populares.

Autoridades presentes: Governador em exercício Flávio Marcílio, Cel. Nestor Mattos Brito (Representante da 10ª Região Militar), Deputados, Secretários de Estado, Prefeito de Pacoti, Dr. Juaci Ferreira, Dr. Chico Linhares, Hugo de Mattos Brito, Alarico Ribeiro, José Bezerra de Menezes, etc.

Demonstrando sua felicidade pela emancipação de Guaramiranga, o poeta e professor Augusto Linhares, residindo no Rio de Janeiro, escreve para o seu irmão Chico Linhares:

“...muito desejava eu estar aí presente a sua inauguração para dar uns “hurras”! A graciosa e suave cidadezinha dos nossos amores juvenis, tão vivazes ainda hoje em nossos corações encanecidos de saudades! Lembra-me tudo como se volvera ao paraíso de nossa descuidosa, encantada juventude. As duas ruas em cruz,

santificadas; as duas igrejinhas iluminadas nos outeiros; os dois colégios, os melhores do Estado, para meninos e para meninas, onde pontificavam o grande filósofo Farias Brito e o Pe. Augusto da Frota, luminares em Ciências e Letras, professores de matemática e de gramática no Ginásio Cearense do reputado instrutor Anacleto de Queiroz e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, dirigido pela provecta educadora Ana Bilhar; as duas farmácias - a do lendário Velho Laurindo Martins, que tinha como caixeiro vigilante um macaco - “O maquinista”, e a dos irmãos Caracas, Luisinho e Nenen, que humanitariamente socorriam os pobres da região com remédios grátis e aos ricos forneciam drogas fiadas; os dois barbeiros - Mestre Odórico e o Caquira, ambos muito hábeis no manejo dos serrotes que usavam como navalhas; as duas padarias - a do Marcos e da D. Maria Luzia; os dois sapateiros - O Mestre Marco, que comparecia sempre com um “bom” aluá a nossa volta no Colégio e o Velho Pinel, com a sua “gingibirra” de cordão que papoucava ao se abrir muito explosiva! Os dois maiores negociantes da serra, os italianos Justi Barsi, e o sírio Pedro David Aon; o agente do Correio - Patrício Ribeiro e o Quincas Nogueira, distintas figuras, impressionantes pelas boas pilhérias, e novidades sempre ajustadas às circunstâncias; os dois Quintinos Cunha - José e João - um na aplaudida lira repentista e outro no violão dolente nas serenatas; o triphão e o Timotinho - um muito “austero” e outro muito gaiato; dois médicos, Zu Caracas e Barrocas - ambos muito conceituados, mas sem clientes, porque o bom clima conspirava contra eles; os banhos no Macapá e na Venezuela - as melhores piscinas naturais do universo; os leilões no Natal com prendas (bolos, galinhas, perus recheados assadinhos da silva, disputados ao correr do martelo da “tirana sorte”, prontos para a consoada, que aqui chamam “reveillon”); os dois sacerdotes - Pe. Leorne e Pe. Frota - os padres mais padres que tenho conhecido pelas virtudes e santidade. Tudo aos pares como entre as aves do céu - as rolinhas, os canários e os bem-te-vis. E a Dindinha e a Dodora(a nossa babá) para os quais só tenho palavras saídas do coração. E, finalmente, nos Linhares e os Caracas - “gente de bem”, e não “gente bem”, como hoje aqui pejorativamente se alcunham os novos ricos. E no dia da instalação de nossa cidade mais amada, daqui mando meu VIVA GUARAMIRANGA!” (Rio de Janeiro -24.09.57)

Terminada a festa da Emancipação, começa a campanha para eleição do ano seguinte. O diretório do PSD foi formado por Aldemar de Queiroz sob a liderança de Juaci Pereira e José Milton Pimentel. A UDN, mais dividida, foi composta pela liderança de Heitor

Marinho e pela liderança do grupo dos Caracas, Mattos Brito e Linhares, que seguia a orientação do Dr. Chico.

Iniciada a convenção para a escolha dos candidatos para as eleições do dia 03.10.58, o PSD, lançou seus candidatos a Prefeito e Vice, respectivamente, José Aldemar de Queiroz e José Gentil Ferreira Lima. A UDN lançou os seus: Cel. José Saraiva Neto e Flávio Caracas Nogueira, Prefeito e Vice, respectivamente.

O resultado final da primeira eleição do município foi a seguinte:

Prefeito: José Aldemar de Queiroz - PSD - 455 votos;

Vice-Prefeito: Flávio Caracas Nogueira - UDN - 561 votos;

Vereadores: UDN- João Maria Correia Caracas(145), Jaime César Caracas Nogueira(123), José Ivan Marinho Costa(96), Heitor Júlio Gomes Barbosa(92), Ciro Café Lopes(79); PSD - Fco. Edson Viana Moreira(78), Fernando Gomes da Silva(67), e o suplente José Alberto Saraiva - UDN - 59 votos. A primeira mesa diretora da Câmara foi composta por José Ivan Marinho(presidente) e Edson Viana Moreira(Secretário). O primeiro requerimento foi de autoria de Fernando Gomes da Silva, solicitando que o Prefeito remetesse ofício ao DAER pedindo melhorias na estrada Pernambuquinho - Pacoti.

Em 20.10.59, foi aprovada na Câmara a data de 22 de setembro, como o dia do Município.

Aldemar, antes de assumir a Prefeitura, já ocupava o cargo de administrador “pro-tempore”, e alugou a casa velha do Carneiro, e fez alguns reparos para nela instalar a sede da Prefeitura e a Câmara, além de adquirir a mobília necessária para seu funcionamento.

João Caracas não chegou a assumir, e a Justiça Eleitoral empossou o suplente José Alberto Saraiva.

Dos cinco vereadores da UDN, somente Jaime César e Heitor Barbosa fizeram oposição a administração de Aldemar. As principais obras da administração foram construção da Praça José Marinho de Góis, onde foi construído um monumento comemorativo da Emancipação do Município; construção do prédio da Prefeitura e Câmara, construção da pracinha de Pernambuquinho, compra de um trator importado da Alemanha, construção de um prédio escolar na localidade de Agostinho.

A segunda eleição municipal foi no ano de 1962. Neste eleição foram candidatos: UDN: Heitor Feitosa Marinho(Prefeito) e Flávio Caracas Nogueira(Vice); PSD: José Bezerra de Menezes (Prefeito) e José Maria Gomes(Vice). O resultado foi o seguinte:

Prefeito: Heitor Marinho Rodrigues - UDN - 554 votos; Flávio Augusto Caracas Nogueira - UDN - 538 votos. Os vereadores foram: Francisco Farias Filho -UDN-126 votos, Hugo Varela de Mattos Brito - PTB -94, Fernando Gomes da Silva - UDN - 71, Jaime César Caracas Nogueira - UDN - 69, José Júlio Cavalcante Holanda - UDN - 64, José Vieira Filho - PTB - 58, Oscar de Queiroz Holanda - 57, sem partido, e o suplente - João Carlos Marinho - PTN - 43 votos. A mesa diretora foi composta por Francisco Farias Filho - (Presidente) e Heitor Júlio Gomes Barbosa (Secretário). Hugo de Mattos Brito e Jaime César não quiseram assumir, e foram convocados Heitor Júlio Gomes Barbosa e Juarez Ramos de Oliveira.

A administração de Heitor Feitosa Marinho foi muito prejudicada devido a própria conjuntura política nacional, que não representava um comportamento seguro, não havia uma boa organização político-administrativa. Durante seu mandato foi obrigado a pedir licença a Câmara por problemas de saúde e assume o Vice-Prefeito Flávio Caracas. Curado, Heitor Marinho pede a sua reintegração a Prefeitura, mas Flávio não aceita, alegando não haver empecilho jurídico para que ele continue na Prefeitura.

Em 13.11.64 a Câmara investiga irregularidades nas contas de Heitor Marinho e Flávio Caracas.

Em pleno movimento militar de 1964 e com a reinante desordem que ocorre na Prefeitura, Heitor Marinho e Flávio Caracas são forçados a pedirem renúncia. O Governador Plácido Castelo, nomeia Hugo Varela de Mattos Brito, interventor no Município durante os 10 meses restantes do mandato. Nessa época Hugo Mattos Brito havia voltado para a Câmara para então se eleger como seu Presidente.

Durante este período, a obra de maior relevância para o Município foi a instalação do sistema de microondas de Pico Alto, através da CETEL, (hoje TELECEARÁ-TELEMAR). O Pico Alto se localiza próximo ao povoado de Forquilha, é considerado um dos pontos mais altos do Nordeste, com 1.115 metros acima do nível do mar. Atualmente possui sofisticados equipamentos de telecomunicações.

Com as incertezas política reinante, consequência do movimento militar de 1964, as eleições municipais de 1966 foram

pouco movimentadas. A ARENA, único partido existente no Município a época, concorreu com duas sublegendas e o resultado foi o seguinte:

Prefeito e Vice - ARENA I: Flávio César de Holanda e Agenor de Sousa Costa - 335 votos. Vereadores: Gerardo Lopes Bezerra - 158 votos, José Ivo da Silva - 115, Fernando Gomes da Silva - 97, Armando Marinho Rodrigues - 66, estes da ARENA II; da ARENA I: Raimundo Pedrosa Maciel - 79, João Carlos Marinho - 67, José Jorge de Sousa - 52 votos. Foram eleitos para a mesa Diretora; Fernando Gomes - Presidente; José Ivo da Silva - Vice-Presidente; e João Carlos Marinho - Secretário.

Na administração de Flávio César de Holanda foram as principais obras: desativação da rede de iluminação a motor e instalação da energia elétrica da CHESF; compra de um imóvel denominado Tupi em Pernambucozinho, que foi doado ao Estado para a construção do Grupo Escolar de Pernambucozinho e a construção de um parque de diversões e de uma quadra esportiva em Guaramiranga.

A energia elétrica da cidade de Guaramiranga, pela CENORTE, foi inaugurada pelo prefeito Flávio César em 09.05.67, contando com a presença de várias autoridades dentre elas a do Vice-Governador, Gal. Humberto Ellery, que na oportunidade recebeu o Título de Cidadão de Guaramiranga.

Nas eleições de 1970 concorreram dois fortes candidatos: Francisco de Queiroz Costa (Costinha) da ARENA I, e Francisco Farias Filho, da Arena II (antiga UDN). A campanha foi pouco movimentada e teve o seguinte resultado:

Prefeito: Francisco Farias Filho com a vice de Antônio Juracy Fraga, com 604 votos. Os vereadores eleitos foram: José dos Santos Calista - 158 votos, José Arnoldo Castelo Bezerra - 129, Vicente Farias dos Santos - 79, Fernando Gomes da Silva - 78, José Maurício Isídio da Silva - 78, Sotero Lopes de Paiva - 72 e Agenor de Sousa Costa - 71 votos.

O autoritarismo político instaurado pelo movimento militar, que culminou com o fechamento do Congresso Nacional, cassação dos direitos políticos e a ascensão de um novo sistema político-partidário, cujo domínio e poder estavam nas mãos dos chefes milita-

res e de seus aliados, os Prefeitos eleitos em 1970 tiveram seus mandatos diminuídos para pouco mais de dois anos, sendo então marcadas Eleições Gerais para o ano de 1972.

Francisco Farias Filho indica seus candidatos a Prefeito e Vice: José Vieira Filho(Cheba) e Vicente Farias dos Santos - ARENA I. Os candidatos da ARENA II formaram com: Fernando Gomes da Silva (Prefeito) e Armando Marinho (Vice-Prefeito). Ciro Café Lopes descontente com as lideranças das ARENA funda o MDB, partido de oposição ao Governo Federal, e concorreu também a Prefeitura.

O resultado da eleição foi o seguinte: Prefeito e Vice vencedores: José Vieira Filho e Vicente Farias dos Santos - 671 votos. Os vereadores eleitos foram: José Maria Gomes - 136 votos, Sotero Lopes de Paiva - 131, José Alves Sobrinho - 112, José Maurício Isídio da Silva - 98, Maria Luiza Bertoldo - 96, José Jorge de Sousa - 87, e Raimundo Pedrosa Maciel - 78 votos. O vereador mais votado, José Maria Gomes, alegando motivos pessoais renunciou ao cargo, assumindo a 1ª suplente, Nair Teixeira Lima. Maria José Bertoldo pede licença da Câmara para secretariar na Prefeitura e assume Raimundo Nonato de Souza. Depois de muita discussão e renúncias, assume a mesa Diretora: José Maurício Isídio - Presidente e Sotero Lopes Paiva - Secretário.

A administração de José Vieira Filho começou bem, a grande obra desse período seria a construção do Hotel Municipal, que se localizarias na Rua Joaquim Alves Nogueira, onde foi construído o novo prédio da TELECEARÁ. O terreno foi desapropriado e ainda foi iniciado o alicerce do hotel. Porém, as dificuldades políticas, a falta de verbas e a má conduta administrativa, fizeram da obra já iniciada, um verdadeiro desperdício do dinheiro público. José Vieira, descontente com o rumo que levava a Prefeitura, pediu renúncia do cargo e entregou a administração ao Vice-Prefeito, Vicente Farias dos Santos. Este, muito ligado ao ex-Prefeito Francisco Farias Filho, passou a administrar a Prefeitura sob os ditames do ex-Prefeito e do Deputado Barros dos Santos. Um ano, depois, José Vieira arrepende-se e tenta voltar atrás, pedindo a sua reintegração à Prefeitura, e não conseguindo, passou a ameaçar com apoio do então Presidência da Câmara, a tomar, pela força, a Prefeitura. Essa desordem fez com que o Governador do Estado, Cel. Adauto Bezerra, decretasse a intervenção no Município e no dia 04.09.75, através do Decreto nº 11.422, assumiu o

Interventor Cap. Macário Nery Ferreira, ex-Secretário de Administração do Município, na gestão de Flávio César de Holanda.

A administração da Interventoria caracterizou-se pela eficiência e respeito à coisa pública, acabando de vez com a malversação no destino do dinheiro público na esfera da administração municipal, e em pouco menos de um ano foram realizadas as seguintes obras: início da construção do Centro Comunitário Adauto Bezerra, pela SOEC, em janeiro do ano de 1977; construção de uma lavanderia pública em Pernambuco; restauração da Praça José Ellery Marinho de Góes; criação do Código de Postura do Município.

Desde seu ingresso na política, em 1962, quando se consagrou como o vereador mais votado e com a grande vitória como Prefeito em 1970, Francisco Farias Filho, “Fariínha”, vinha consolidando uma firme liderança política graças ao seu comportamento destemido e generoso, que havia lhe tornado muito popular.

Nas eleições de 1976, “Fariínha” (como era conhecido), concorreu mais uma vez ao cargo de Prefeito, pela ARENA I, tendo como adversário, o também ex-Prefeito e muito popular Aldemar de Queiroz, pela ARENA II, e Fco. Euclides Cavalcante Holanda, pelo MDB. O resultado da eleição foi o seguinte:

Prefeito: Francisco Farias Filho, e Vice -Prefeito: José Coelho Maciel - 804 votos. Os vereadores Eleitos: José de Sousa Costa- 193 votos, José Luzimar Alves - 155, Fernando Gomes da Silva - 142, Francisco Lucas de Sousa - 126, Simone de Brito Prata - 95, Agenor de Sousa Costa - 91 e Maria José Viana Vieira - 77 votos. A Mesa Diretora ficou assim composta: Presidente: Fernando Gomes; Vice-Presidente: Simone Prata; Secretária: Ma. José Viana.

Na administração de Francisco Farias Filho, entre muitas realizações se destacaram: a criação da CAGECE (02.01.978), da TELECEARÁ (27.04.1979), do BANCESA (15.05.1981).

Um fato importante neste período foi a construção do Palácio do Governo, inaugurado em fevereiro/78. Foi construído o CTL - Centro de Treinamento e Lazer Felipe Tiago Gomes, pertencente à CNEC - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, em 28.02.1980. Foi asfaltada a rodovia Baturité - Guaramiranga e demais vias que ligam Guaramiranga ao distrito de Pernambuco (26.02.78).

Também foi inaugurada a quadra esportiva de Pernambuco, a lavanderia pública de Forquilha e o Posto de Saúde de Pernambuco e Agostinho, em convênio com o Polonordeste.

As eleições de 1982 foram bastante concorridas. Disputaram os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente, os seguintes candidatos: PDS I: José Aldemar de Queiroz e Regina Saturno; PDS II: Fernando Simões Neto e Fernando Gomes da Silva; PDS III: José Márcio Matos Mendonça e José Maria Gomes ; PMDB I: Ítala de Sousa Calhedo e Raimundo Vale Filho; e pelo PMDB II: Antônio Marcondes Damasceno e Pedro Alves da Silva.

Com promessas de renovação, Fernando Simões Neto, um jovem de 24 anos, consegue mais votos que os quatro adversários juntos. Eis o resultado da eleição:

Prefeito e Vice: Fernando Simões Neto e Fernando Gomes da Silva - 1.088 votos. Os vereadores eleitos foram: Ciro Café Lopes - 240 votos, Fernanda Gomes Fraga - 229, José Costa - 197, Simone Brito Prata - 195, Arleide Bezerra - 174, Arnaldo Gomes - 158, José Luzimar - 106, e Raimundo Nonato Alves da Silva - 71 - Suplente.

As principais realizações de Fernando Simões foram: inauguração do Conj. Habitacional Manoel de Castro, com 70 casas populares, construídas pela COHAB; aquisição de uma ambulância (Caravan 0 km); construção do Mercado do Produtor em Pernambuco; 1ª Central Telefônica de Pernambuco; eletrificação rural da Linha da Serra; implantação do 2º Grau no Centro Educacional Prof. Júlio Holanda; construção da Praça dos Capuchinhos (Marco do Turismo); construção do Centro Comercial Pássaro Vermelho, iniciado em 08.02.84 (Decreto nº 02/84: desapropriação de uma área de 4.296m² na Rua Joaquim Alves Nogueira, pertencente à Flávio Caracas Nogueira), inaugurado em novembro/88.

Apesar destas realizações, foram constatadas várias irregularidades em sua administração. Logo que Dráulio José Barsi de Holanda assume a Prefeitura, em janeiro/89, solicitou um levantamento das contas do ex-Prefeito ao Conselho de Contas dos Municípios - CCM. A equipe do CCM presidida por Antônio Wanderlei Colares Távora, constatou inúmeras irregularidades, referentes ao período de agosto a dezembro/88. Os recursos de 88 não foram aplicados devidamente, e o ex-Prefeito devia, em março/89, a quantia de Cr\$ 40.000,00 aos cofres públicos. De acordo com o CCM, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Governo do Estado repassou Cz\$ 390.000,000 para a Prefeitura perfurar e instalar um poço

profundo no Conjunto Manoel de Castro; Cz\$ 217.401,80 para reformar a lavanderia e banheiros públicos. E nada disso foi feito. Para a construção do Hospital Municipal a Prefeitura recebeu Cz\$ 6.200.000,00 e foram feitos serviços no valor de apenas Cz\$ 245.806,18¹⁸. O Processo foi instaurado e continua em andamento.

As eleições de 1988 ocorreram num clima de bastante acirramento. Concorreram à Prefeitura os seguintes candidatos: Dráulio José Barsi de Holanda e Francisco Farias Neto - PMDB/PFL/PSB; Pedro Idelano de Alencar Felício e Ciro Café Lopes - PMB/PDS/PL; e, Ronilson de Oliveira Barros e Antônio Narbal Fraga Rodrigues - PSD. O resultado da eleição foi o seguinte:

Prefeito/Vice - Prefeito: Dráulio José Barsi de Holanda e Francisco Farias Neto - 1.076 votos. Os vereadores eleitos foram: Raimundo Nonato Alves da Silva - 144 votos, Francisco Assis da Silva - 111, Francisco Arnaldo Gomes - 104, José Aírton de Sousa - 98, José Júlio Cavalcante Holanda - 71, Raimundo Nonato Maciel Coelho - 71, Marcos Antônio Braga - 63, Sebastião Eduardo Correia Lima - 58 e Fernando Gomes da Silva - 54 votos.

As principais realizações da gestão de Dráulio/Farias foram: Festival “Guaramiranga, 100 anos de paz e amor à Natureza” I Festival de Música de Guaramiranga; Criação do Departamento da Cultura; Criação do Centro de Artesanato; I e II Guaramiranga Arte em Flor (Festival de princípios acústicos e outras manifestações artísticas); participação da Quarta Feira Cultural do Iguatemi e na Quinta Feira de Música no Palácio da Micro-empresa em Fortaleza; implantação da hemeroteca, em convênio com o CEIC e UFC; I Encontro de Dirigentes Municipais de Cultura do estado do Ceará; criação de grupos artísticos; construção do Ginásio Coberto de Pernambuco; construção do Pólo de Lazer no Sítio Pé de Ladeira; construção de uma escola profissionalizante em Pernambuco; construção de um ambulatório na localidade de Nova Fortaleza; aquisição de 2 ambulâncias; construção do Teatro Municipal Rachel de Queiroz.

¹⁸Jornal O POVO, de 27.03.89

A obra de maior alcance social e que era o grande sonho guaramiranguense, foi sem dúvida a conclusão e funcionamento da Unidade Mista de Saúde Dr. Frederico Augusto de Lima e Silva, inaugurado em 04.04.92, com a presença do Governador Ciro Ferreira Gomes e de outras autoridades. A Unidade Mista foi iniciada no Governo Tasso Jereissati, e custou mais de Cr\$ 500.000.000,00 aos cofres do Estado. Funciona atualmente com 13 leitos, salas de imunização, obstetria, laboratório, consultório odontológico, além de terapia de reidratação oral, equipamentos de eletrocardiograma, maternidade e atendimento pediátrico. Esses setores têm capacidade de atender até 150 pessoas/dia. A Unidade Mista funciona com um dentista, um médico e várias enfermeiras. O Diretor Administrativo é o Médico do Hospital Dr. Francisco Fraga Pereira e a dirigentes do Hospital e a Secretária de Saúde do Município, Dra. Ma. Juliana Freire da Silva.

De agosto a setembro/92, o Instituto Equatorial de Cultura Contemporânea, em Fortaleza, promoveu Seminário cujo objetivo foi discutir o êxito das Administrações do Estado do Ceará. Participaram do Seminário “Oficina da Ação e da Palavra - Administrações Municipais do Interior - Trilhando o êxito” as seguintes Prefeituras: Santana de Acaraú, Croatá, Guaramiranga, Horizonte, Baturité, Pacajús, Icapuí, Pereiro, Iguatu e Brejo Santo. No dia 26.08.92, o Prefeito Dráulio Holanda e sua equipe, se apresentaram no Instituto Equatorial, mostrando seu trabalho.¹⁹

Em 01.09.92, numa promoção de empresa de Publicidade, Promoções e Eventos (PPE), Dráulio Holanda foi incluído entre os 30 melhores Prefeitos do Ceará. Recebeu o Diploma no auditório do Ponta Mar Hotel, em Fortaleza, ao lado de outros Prefeitos escolhidos, como Juraci Magalhães (Fortaleza), Fco. José Teixeira (Icapuí), Raimundo Gomes de Matos (Maranguape), José Parente Prado(Sobral), Ari Ribeiro Teixeira (Aracoiaba), entre outros. A comissão julgadora foi composta pelo Reitor da UFC, Presidente do Conselho de Contas dos Municípios, Superintendente da LBA, etc. Essa comissão analisou os seguintes critérios: projetos viabilizados, convênios de cooperação técnica, prestação de contas apresentadas, divulgação da administração, tratamento do funcionalismo público, cumprimento de promessas, capacidade de captação de recursos, assessoria e capacitação além de competência política.

¹⁹Jornal Diário do Nordeste - Fortaleza - 07.08.92.

As disputas pelas Prefeituras em todo o País são cada vez mais acirradas. Em Guaramiranga também houve uma forte disputa pelos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito em 03.10.92. Concorreram aos cargos de Prefeito/Vice-Prefeito: Francisco Farias Neto e José Júlio Cavalcante Holanda - PMDB/PSDB/PFL e José Nilton Burlamaque e Ronilson de Oliveira Barros pelo PSD/PTB/PDS/PTR.

Foram eleitos Francisco Farias Neto e José Júlio Cavalcante Holanda, com 1.650 votos. Os vereadores da Coligação "Filhos da Terra": Cláudio Costa Gomes - 135 votos, Raimundo Nonato Alves da Silva - 127, Sebastião Eduardo Correia Lima - 102, Marcos Antônio Braga - 98, Francisco Arnoldo Gomes - 98 e Amaury Holanda - 84. Pela Coligação "Trabalhadores Unidos": Luiz Eduardo Viana Vieira - 89, Fabíolo Ermilton de Almeida - 71, e Carlos Fernando Ramos Barbosa - 55 votos. A Coligação "Trabalhadores Unidos" era da chapa de oposição ao Prefeito Dráulio/Farias.

A Administração Farias Neto foi muito prejudicada pelo bloqueamento de 15% mensal do Fundo de Participação do Município para o pagamento da desapropriação do terreno de Flávio Caracas e suas benfeitorias, cumuladas com juros e perdas e danos, ação que Flávio ajuizou desde o ano de 1984, cominando com uma condenação astronôma, valor equivalente a vinte vezes o valor do próprio terreno e benfeitorias.

Das realizações destacam-se dentre outras: Aquisição do segundo ônibus escolar (o primeiro foi adquirido Administração Dráulio Holanda) em convênio com o MEC, construção de mais uma unidade escolar na localidade de Augustino, realização em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado de 1º Festival Nordeste de Teatro, com participação de grupo teatrais de todo o Nordeste, aquisição de duas antenas parabólicas comunitária para transmissão de sinais de TV, uma na sede e outra na Região do Distrito de Pernambuco, construção de dois Galpões de Confeções Multifabril, um na sede e outro no Distrito de Pernambuco, em convênio com o Grupo Yamacon S.A. e a Secretaria de Industria e Comercio do Estado, perfuração de 4 poços profundos (Bananal, Nova Fortaleza, Pernambuco e Nova Fortaleza), conclusão do Ginásio Coberto de Pernambuco e encanamento de água potável (Pé de Ladeira, Conj. Frei Domingos, Alto Baixo e Vila União).

Para a Sucessão de Farias, muitos concorreram a prefeitura em 03 de outubro de 1996, foram os seguintes (prefeito e

Vice) os candidatos concorrentes: Dráulio José Barsi de Holanda/Arnoldo Gomes - PMDB/PSDB, Cláudio Costa Gomes/Carlos Fernando Gomes Barbosa (Gás) - PDT/PSD, Sandra Regina Chagas Simões/Raimundo Pau D'arco - PSC e Pedro Henrique Barsi de Holanda/Maurício Vieira - PPS/PFL/PSDC.

A vitória de Dráulio foi arrasadora com 1.543 votos, (52% dos votos válidos), foram eleitos os seguintes vereadores: Luiz Viana - PTB, com 323 votos, Eduardo Correia - PSDB, com 219 votos, Dr. Marcélio Farias - PSDB, com 176 votos, Raimundo Chagas Filho (Paizinho) - PMDB, com 116 votos, Fabíolo de Almeida (lô) - PMDB, com 112 votos, Raimundo Birim - PSDB, com 140 votos, Rosa Flor - PTB, com 50 votos, Zélia Nunes de Holanda - PMDB, com 110 votos e Marcos Antônio Braga - PSDB, com 125 votos.

GUARAMIRANGA HOJE: UMA CIDADE TURÍSTICA

Guaramiranga possui uma área de 95.000 Km² e é um dos menores municípios do Estado, tem população de 5.282 habitantes de acordo com o Censo Demográfico de 1991.

O acesso se dá através da CE 021 e CE 115, por Mudubim, Pacatuba, Guaiuba, Redenção, Aracoiaba e Baturité, distante aproximadamente 115 Km de Fortaleza, ou pela CE 115 e CE 004, por Maranguape, Palmácia e Pacoti, distante, 86 Km, ou ainda pela BR 020 e Ladeira de Pendanga distante apenas 75 Km.

Sua altitude é em média superior a 900 metros acima do nível do mar, na sede este valor é de 854 metros. O Pico Alto, o mais alto de Estado, é considerado um dos pontos mais alto do Nordeste, atinge 1.115 metros de altitude acima do nível do mar e oferece uma das vistas mais exuberantes da Serra.

Suas coordenadas geográficas são: 4° 13' latitude sul e 38° e 56' longitude WGR. Sua temperatura oscila entre 19,6° e 21,6° C, sendo os meses de novembro a fevereiro os mais quentes. A época mais fria corresponde aos meses de junho a agosto, com temperaturas médias de pouco abaixo de 20° C e as mínimas de 16° e 17° C. O período mais chuvoso é de janeiro a junho. A média anual das precipitações pluviométricas é de 171 mm. Seu clima, segundo Osmundo Pontes, é considerado um dos mais salutareos do mundo.

Guaramiranga é chamada de “Suíça Brasileira” graças às suas colinas verdejantes povoadas por lindas chácaras; ao seu clima ameno, muitas vezes com manhãs enfeitadas de névoa; aos seus riachos com cachoeiras de águas cristalinas, onde se pode respirar o ar puro da montanha. É também chamada de “Cidade das Flores”, graças à sua paisagem rica em vegetação e colorida pela abundância de flores silvestres em todas as estações do ano.

Nos últimos anos, o turismo tem sido uma fonte crescente na economia do município, Guaramiranga é um dos municípios mais visitados da Serra, é também o que dispõe de maior infraestrutura, como hotéis e lazer, além de seus atrativos naturais: clima doce, ar puro de montanha, tranquilidade de suas matas, abundância de flores e pássaros.

O Remanso Hotel de Serra é o hotel mais famoso da Serra. Localiza-se entre Pacoti e Guaramiranga, bem próximo ao Sítio do ex-governador Tasso Jereissati. Foi instalado em 1965 e per-

tencia a um grupo de sete empresários: Egberto Guilhon, Osmundo Pontes, Osmar Pontes, Petrônio Andrade, Severino Gomes, Carlos de Paula e Araken Carneiro. A partir de 1983 e até hoje pertence a três dos antigos sócios: Osmar Pontes, Osmundo Pontes e Petrônio Andrade. Possui 65 suítes, salão de jogos, playground, piscina, lagos naturais, ducha, restaurante, quadras de esporte, cascatas e Igreja.

O Hotel fica numa área privilegiada, rodeado de matas, onde se respira ar puro e se tem o conforto dos grandes centros, alí próximo, foi criado pelo Decreto nº 13.129, de 20.02.79., o 2º Parque Ecológico do Estado, cuja finalidade principal é a proteção da fauna e da flora, fica numa área de 250 ha.,

O Hotel Escola de Guaramiranga, antiga residência de veraneio do Sr. Governador do Estado, é outro importante e bem freqüentado hotel. Localiza-se próximo à cidade, sobre uma montanha rodeada de matas e belos e cuidadosos jardins. Foi construído entre os anos de 1977 e 1978, no Governo de Adauto Bezerra, no Governo de Tasso Jereissati, foi doado para EMCETUR e transformado em Hotel-Escola, com o objetivo de treinar mão-de-obra especializada para o setor hoteleiro do Estado e também atrair o turismo para a região. O Palácio Guaramiranga teve sua estrutura modificada para a construção do Hotel Escola. O ex-presidente da EMCETUR, Antônio Marçal Pinto, fez o projeto de execução do Hotel Escola. No pavimento térreo fica a recepção, salão de estar, varanda, salão de convenções com 150 lugares e com equipamentos de TV, Vídeo, projetor de slides, salão de jogos, e 17 apartamentos. O pavimento superior dispõe de um restaurante com capacidade para 160 pessoas, varanda, administração e dependência de serviços auxiliares. No subsolo estão a lavanderia, almoxarifado, serviços gerais. O hotel possui ainda piscina, bar, sauna, bosque, jardins, e uma horta e pomar que fornecem os legumes e as frutas consumidos no hotel. Foi inaugurado (O Hotel-Escola) no Governo Tasso Jereissati, em 31.01.90.

O C.T.L (Centro de Treinamento e Lazer), pertence à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, e fica localizado próximo à cidade. Foi construído em 1979 e inaugurado em 28.02.80. Sua finalidade é atender seus professores, dando condições para férias, fins de semana e feriados, e como local para a realização de treinamentos. Hospeda turistas e possui duas piscinas, apartamentos, restaurante e quadra de esportes.

O Convento dos Capuchinhos fica localizado no pico de um morro enfeitado por palmeiras imperiais, de onde se tem uma

belíssima vista da cidade. Foi construído em 1936 e funcionou durante muitos anos como noviciado dos padres capuchinhos. Atualmente apenas dois padres moram no convento. Nos últimos anos o convento vem funcionando como hotel e hospeda até 60 pessoas. O convento é procurado principalmente por aqueles que buscam sossego e um lugar para meditação. O prédio tem dois andares. Na parte superior, ficam os quartos; na inferior, os apartamentos para hóspedes, cozinha, refeitório, um lindo e bem cuidado jardim. Anexo ao convento, tem a centenária Capela da Gruta, com altar de pedras e paredes decoradas com pinturas religiosas.

Mais recentemente, a partir de 1990, foi instalado a Pousada Sítio Paraíso, aberto ao público nos fins de semana, de propriedade de Maria da Conceição de Sabóia Moreira Cavalcante, compostas de ampla área verde, nela se encontram 15 chalés datados de suítes, área de piscina, sauna, quadra de esporte e restaurante à francesa, destaca-se pela excelência no atendimento, por seu ambiente muito aconchegante decorado ao natural, tudo feito com muito capricho, muito carinho, verdadeiramente coisa de mulher.

Em 1989, um arquiteto gaúcho, Fernando Zornitta, diretor da ARQUITUR - Agência de Planejamento, Lazer, Recreação, Desporto e Turismo de Porto Alegre, veio a Fortaleza participar do Congresso da ABAV. Conheceu Guaramiranga, se encantou com suas belezas naturais e resolveu elaborar um projeto para desenvolver o turismo em Guaramiranga.

Em 1990, ano Centenário do Município, ele elaborou e desenvolveu o Projeto “Guaramiranga - 100 anos de Paz e Amor à Natureza”, com o apoio da Prefeitura Municipal, EMCETUR e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

De 05.10 a 16.12.90, Guaramiranga foi visitada por milhares de turistas. Quinzenalmente diversos eventos animavam a cidade e atraíam turistas de diversas localidades: mostra de artes plásticas, feira de artesanatos, exposição de fotos de Guaramiranga, mostra de artistas

da terra, show de cantores cearenses, grupos teatrais, grupos folclóricos, teatro de bonecos, apresentação de Orquestra de Fortaleza e da Banda de Música do Colégio Piamarta, corais de Fortaleza, corrida ciclística, corrida de jegues, Rally 100 anos de Guaramiranga promovido pela Rally Clube do Ceará, e o I Festival de Música de Guaramiranga, cuja eliminatória foi na AABB de Fortaleza, e o encerramento em Gua-

ramiranga, no dia 15.12.90, com a presença de vários cantores cearenses, como Isaac Cândido, Marcus Dias, Maruça, Ricardo Black.

Esse movimento tornou Guaramiranga ainda mais conhecida e procurada pelo turista, devido a ampla divulgação que teve na imprensa. A partir daí o movimento cultural da região vem revelando novos artistas, através de eventos que estimulam e divulgam a arte e a cultura.

Na administração de Dráulio Holanda foi criado o Departamento de Cultura. Com o apoio dado à cultura, despontaram vários grupos artísticos e a necessidade de um local para abrigar e mostrar esse valores fez nascer o projeto da construção de um teatro.

Em 20.06.92 foi inaugurado o Teatro Municipal Rachel de Queiroz, construído com verbas do Governo Federal, através do Ministério da Educação (70%) e da Prefeitura Municipal (30%), com capacidade para 100 pessoas.

Rachel de Queiroz, presente à inauguração, agradeceu a homenagem feita a ela: “Colocando meu nome é a mim que estão honrando. A mim estão comovendo. Eu senti, humildemente, que a homenagem é muito grande. Em todo caso, pelo amor que eu tenho a Guaramiranga, acho que eu mereço... Tenho uma palavra de carinho e de muito amor, porque talvez eu vivi aqui alguns dos dias mais felizes de minha vida”.²⁰ Na ocasião, ela recebeu do Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, Cláudio Pereira, uma placa em homenagem aos relevantes serviços prestados em prol da cultura, Rachel é a primeira mulher a ingressar na Academia de Letras, e morou com sua família em Guaramiranga no ano, de 1920, e passava férias em casa de parentes que moravam em Guaramiranga.

Na inauguração estava presente também o Secretário de Cultura do Estado, além Grupo de Teatro Cangalha de Guaramiranga que apresentou uma peça teatral homenageando Rachel, houve uma bela apresentação do Corpo de Balé Mônica Luiza, de Fortaleza.

Guaramiranga possui os seguintes grupos artísticos: Bumba-meu-boi, dramas, necos do Bananal (música regional), grupo de teatro Cangalha, Banda de Música Frei Roberto, Coral Infantil Caixinha de Vozes, Coral Encanto(adultos), Grupo Infantil de Teatro Galho, Grupo Infantil de Teatro de Bonecos Curumim, Grupo Visgo de Dança Contemporânea (adulto e infantil), grupo Banda Geração Maior(musical), Grupo Elemental. Esses grupos e outros de Fortaleza e

²⁰Jornal O POVO - Fortaleza - 22.06.92.

do maciço de Baturité se apresentam regularmente no Teatro Rachel de Queiroz, para turistas e filhos da terra. Corais, flautas, violinos, quartetos de cordas, transformam, vez por outra, a cidade em verdadeiros fins de semana musicais. Com todo esse movimento, Guaramiranga tem se firmado no cenário artístico cearense como um pólo cultural.

O Maciço de Baturité destaca-se como uma “ilha úmida”, dentro do Estado do Ceará, pela predominância de paisagens relacionadas e semi-aridez. Ocupa uma área de 3.822km e abriga em seus

pontos mais elevados uma cobertura florestal complexa, que serve de refúgio ecológico para a fauna e se projeta como condição indispensável na formação da bacia hidrográfica, que tem importância vital para o abastecimento da área metropolitana e Fortaleza.

Por sua importância, o Governador Tasso Jereissati, assinou em 18.09.90, o Decreto nº 20.956, que declara como Área de Proteção Ambiental (APA), uma área de 32.690 ha., da serra de Baturité. Circunscreve no todo ou em parte o município de Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção, sendo os que tem maior parte de seus territórios localizados na APA, os de Aratuba, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. A responsável pela fiscalização é a SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente). O Governador Ciro Gomes lançou um programa de “Conservação e recuperação ambiental do Maciço de Baturité” a ser implantado ainda em 1992.²¹

Guaramiranga se firma cada vez mais como uma cidade turística por seus atrativos naturais. É Rachel de Queiroz quem afirma:

“GUARAMIRANGA, talvez saibam, é pequena mas famosa cidade de veraneio na nossa serra de Baturité. Não há cearense que não fique lírico quando fala de Guaramiranga, paraíso escondido num vale entre cercanias, clima ideal, águas nascentes, ares puríssimos, cultiva fruta e flores, café e cana.”²²

²¹Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité - diagnóstico e diretrizes - Governo do Ceará - 1992.

²²Jornal O POVO - Fortaleza - 17.03.89.

BIBLIOGRAFIA

- Alencar, José de - Iracema - Ed. Ática - São Paulo - 1977.*
*Barroso, Gustavo - O Consulado da China - Livros de Memórias - Ed.,
 Getúlio Costa - Rio de Janeiro.*
*Braga, Renato - História da Comissão Científica de Exploração -
 Imprensa Universitária - Fortaleza - 1962.*
*Brasil, Thomaz Pompeu de Souza - O Ceará no Começo do Século XX -
 Tip. Lthográfica a Vapor - Fortaleza - 1909.*
Dias, Milton - Relembraças - Imp. Universitária - Fortaleza - 1985.
*Filho, Carlos Studart - Os Aborígenes do Ceará - Ed. I.C. - Fortaleza -
 1965.*
*Leal, Vinícius de Barros - História de Baturité - Época Colonial -
 Secretaria de Cultura do Estado - Fortaleza - 1981.*
*Lima, Esperidião de Queiroz - Antiga Família do Sertão - Ed. Agir - Rio
 de Janeiro - 1946.*
Novo, José Silva - Pingos de Sangue - 1969.
*Prado Júnior, Caio - Formação do Brasil Contemporâneo - Ed.
 Brasileira - São Paulo - 1981.*
*Ribeiro, Antônio Patrício - Revista do Instituto do Ceará - LXXXVI,
 VOL. 91 - 1972.*
*Teófilo, Rodolfo - História da Seca do Ceará - 1877 a 1889 - Imprensa
 Inglesa - Rio de Janeiro - 1922.*
Uchôa, Waldery - Anuário do Ceará - 1º Volume - Fortaleza - 1953.

AVULSOS

- As Moedas da Fazenda Bom Sucesso - Francisco Luiz Oliveira
 Napomuceno - Pacoti - 1990.*
*Coleção de Atos Legislativos da Província do Ceará - Tipografia
 Constitucional - Fortaleza - 1874.*
Livro de Atas da Câmara Municipal de Guaramiranga.
Livro de Tombo da Paróquia de Guaramiranga.
Lourdes Serrana - Frei Mariano de Aquiraz - 1958.
Revista Alvorecer - Ginásio Sagrado Coração de Jesus - 1950.
*Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité - Diagnostico e
 Diretrizes - Governo do Ceará - 1992.*

PERIÓDICOS

- Jornal A Verdade - Baturité - Ce.*
Jornal Correio do Ceará - Fortaleza - Ce.
Jornal Diário do Nordeste - Fortaleza - Ce.
Jornal o Nordeste - Fortaleza - Ce.
Jornal O Povo - Fortaleza - Ceará.